



## ***Transtorno de Personalidade Borderline: Avanços no Diagnóstico e Tratamento***

Sara Rodrigues dos Santos <sup>1</sup>, Vitória Ingrid Gomes de Oliveira <sup>2</sup>, Gabriela Souza Teixeira <sup>3</sup>, Weverton de Lana Ferreira <sup>4</sup>, Yasmine Martins Cruz <sup>5</sup>

### **REVISÃO DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é uma condição psiquiátrica complexa que se destaca pela instabilidade emocional, relacional e comportamental. Caracterizado por uma profunda sensação de vazio, impulsividade e medo intenso do abandono, o TPB apresenta desafios singulares no campo da saúde mental. Os pacientes frequentemente experimentam oscilações extremas de humor, indo da euforia à desesperança em curtos períodos. Além disso, padrões de relacionamento interpessoal marcados por idealização e desvalorização podem tornar mais grave o sofrimento psicológico.

Com o crescente reconhecimento da complexidade desse transtorno psiquiátrico, torna-se imperativo explorar criticamente as estratégias emergentes de diagnóstico, a fim de fornecer insights valiosos para profissionais de saúde mental. Ao analisar a literatura contemporânea, buscamos identificar não apenas as nuances diagnósticas, mas também avaliar a eficácia das intervenções terapêuticas mais recentes associadas ao TPB. Esta abordagem oferece uma visão abrangente do estado atual das práticas clínicas e propõe reflexões críticas sobre os desafios e oportunidades presentes no diagnóstico do TPB.

Contudo, semelhante às complicações associadas à abordagem do TPB, o tratamento deste transtorno apresenta desafios significativos, exigindo uma abordagem multidisciplinar. A instabilidade emocional pode evoluir para comportamentos autodestrutivos, e complicações psicossociais, também merecem atenção. Compreender a complexidade desses desafios é crucial para orientar intervenções

clínicas e práticas preventivas, visando garantir resultados eficazes a longo prazo para os pacientes com TPB.

Para abordar efetivamente os desafios e benefícios associados ao diagnóstico e tratamento do TPB, este estudo destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo psiquiatras, psicólogos e terapeutas. Com uma visão equilibrada e holística, este artigo visa informar a prática clínica e promover uma abordagem cuidadosa e personalizada para mitigar os riscos e otimizar os resultados a longo prazo no tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline.

**Palavras-chaves:** Personalidade Borderline; Diagnóstico; Avanços no Tratamento

## ***Borderline Personality Disorder: Advances in Diagnosis and Treatment***

### **ABSTRACT**

Borderline Personality Disorder (BPD) is a complex psychiatric condition characterized by emotional, relational, and behavioral instability. Marked by a profound sense of emptiness, impulsivity, and an intense fear of abandonment, BPD presents unique challenges in the field of mental health. Patients often experience extreme mood swings, oscillating from euphoria to despair in short periods. Additionally, patterns of interpersonal relationships characterized by idealization and devaluation can exacerbate psychological distress.

With the increasing recognition of the complexity of this psychiatric disorder, it becomes imperative to critically explore emerging diagnostic strategies to provide valuable insights for mental health professionals. By analyzing contemporary literature, we aim not only to identify diagnostic nuances but also to evaluate the effectiveness of the latest therapeutic interventions associated with BPD. This approach offers a comprehensive view of the current state of clinical practices and proposes critical reflections on the challenges and opportunities in BPD diagnosis.

However, similar to the complications associated with addressing BPD, treating this disorder poses significant challenges, necessitating a multidisciplinary approach. Emotional instability can evolve into self-destructive behaviors, and psychosocial

complications also warrant attention. Understanding the complexity of these challenges is crucial for guiding clinical interventions and preventive practices, aiming to ensure effective long-term outcomes for BPD patients.

To effectively address the challenges and benefits associated with BPD diagnosis and treatment, this study emphasizes the importance of a multidisciplinary approach, involving psychiatrists, psychologists, and therapists. With a balanced and holistic perspective, this article aims to inform clinical practice and promote a careful and personalized approach to mitigate risks and optimize long-term results in the treatment of Borderline Personality Disorder.

**Keywords:** Borderline Personality Disorder; Diagnosis; Treatment Advances

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 20 de Outubro e publicado em 30 de Novembro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p4269-4282>

**Autor correspondente:** Sara Rodrigues dos Santos - [sara.santos@univale.br](mailto:sara.santos@univale.br)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) destaca-se como uma condição psiquiátrica complexa, recebendo crescente atenção na comunidade científica devido à sua natureza multifacetada. Caracterizado por instabilidade emocional, relacionamentos tumultuados e comportamentos impulsivos, o TPB apresenta desafios únicos no campo da saúde mental. O impacto profundo desse transtorno na vida dos indivíduos, influenciando a autoimagem e as interações com o mundo, ressalta a necessidade contínua de avanços no diagnóstico e tratamento do TPB para aprimorar a qualidade de vida e o bem-estar geral dos afetados (Katharina et al., 2023).

Ao longo dos anos, observou-se uma evolução substancial no entendimento do TPB, à medida que pesquisadores e profissionais de saúde mergulharam mais profundamente nas complexidades dessa condição. Avanços na psicologia e neurociência proporcionaram insights valiosos sobre os mecanismos subjacentes ao TPB, desvendando suas origens e possibilitando uma abordagem mais informada. Nesse contexto, este artigo propõe uma análise crítica dos avanços mais recentes no diagnóstico e tratamento do TPB, explorando contribuições significativas para a compreensão contemporânea dessa condição (Peters et al., 2022).

Com o crescente reconhecimento da diversidade de apresentações do TPB e a compreensão de sua sobreposição com outros transtornos, torna-se essencial o desenvolvimento de estratégias diagnósticas atualizadas e refinadas. A busca por métodos mais precisos e sensíveis no diagnóstico do TPB é fundamental para garantir uma intervenção clínica adequada e personalizada. Este artigo visa explorar e avaliar criticamente as estratégias emergentes de diagnóstico, destacando avanços que possam contribuir para uma identificação mais precisa e uma abordagem terapêutica mais eficaz (Dino et al., 2023).

Além do diagnóstico, a pesquisa contínua em torno do TPB tem direcionado seu foco para intervenções terapêuticas inovadoras. À medida que



a compreensão das bases neurobiológicas e psicossociais do TPB avança, emergem terapias promissoras que visam não apenas aliviar os sintomas, mas também abordar as causas subjacentes (Gerald et al., 2021). Este artigo busca explorar e avaliar criticamente as intervenções terapêuticas mais recentes associadas ao TPB, fornecendo uma visão abrangente do estado atual das práticas clínicas e refletindo sobre desafios e oportunidades na evolução do tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline.

## **METODOLOGIA**

A etapa inicial deste estudo envolveu a cuidadosa identificação e seleção de fontes relevantes para a revisão, conduzida por meio de uma abrangente pesquisa em bases de dados acadêmicas e literatura científica especializada, incluindo respeitados repositórios como o PubMed e o Scopus. Palavras-chave pertinentes, como "Treatment Advances", "Diagnosis", "Pharmacotherapy" e "Borderline Personality Disorder", foram utilizadas para direcionar a busca. A escolha das referências foi orientada pela afinidade com o tema do estudo, focando no diagnóstico e tratamento do transtorno Borderline.

Na seleção criteriosa dos estudos, priorizou-se a inclusão de ensaios clínicos, metanálises, testes controlados e aleatórios, além de revisões sistemáticas, todos com publicação nos últimos cinco anos (de 2018 a 2023). A análise minuciosa das referências resultou na escolha de artigos que abordam diversas perspectivas e intervenções no transtorno de personalidade borderline (TPB). Os estudos enfatizam a integração de riscos psicossociais com as evidências emergentes do TPB em adolescentes, oferecendo uma atualização relevante para profissionais clínicos.

Além disso, exploram recentes intervenções terapêuticas e preventivas para adolescentes com TPB, discutindo descobertas atuais, desafios e direções futuras. Abordagens qualitativas investigam a percepção dos pacientes sobre o uso da terapia de esquema, assim como as experiências de longo prazo de indivíduos beneficiados pela terapia comportamental dialética



(DBT). Outros enfocam na gestão farmacológica do TPB, na intervenção psicoeducacional para familiares de jovens com características do TPB, na análise da rede de sintomas do TPB em diferentes grupos etários, e em um protocolo de desenvolvimento apresentado para SAGE, uma nova intervenção conjunta para pessoas com TPB que manifestam comportamentos suicidas e autolesivos, juntamente com seus parceiros significativos. Esses estudos, de maneira abrangente, contribuem para a compreensão do TPB, desde suas manifestações clínicas até intervenções terapêuticas.

Ressalta-se que esta revisão seguiu rigorosos padrões éticos, garantindo a integridade e a confiabilidade das informações utilizadas, com todas as fontes devidamente citadas e respeito aos direitos autorais dos autores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Gartlenhner et al., (2021) abrangeram uma avaliação abrangente das farmacoterapias no tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), revelando limitada eficácia dessas medicações. Antipsicóticos de segunda geração, anticonvulsivantes e antidepressivos, em ensaios clínicos, demonstraram pouca redução na gravidade do TPB, com algumas melhorias em sintomas específicos, como raiva e agressão, principalmente em estudos isolados. A evidência sobre efetividade comparativa e danos foi limitada a dois pequenos ensaios clínicos randomizados. Olanzapina parecia ser mais eficaz do que a fluoxetina na melhoria da agressão e sintomas depressivos, mas não diferiu significativamente de asenapina. Dado que a maioria dessas descobertas se baseia em evidências de baixa ou muito baixa certeza, elas devem ser interpretadas com cautela. Apesar de recomendações mistas em diretrizes clínicas sobre o uso off-label de psicotrópicos, evidências de baixa certeza e desafios metodológicos, incluindo falta de estudos controlados e vieses de publicação, destacam a necessidade urgente de pesquisas mais robustas para informar práticas clínicas eficazes e seguras no diagnóstico e tratamento do TPB.

O estudo realizado por Gillespie et al., (2022) abordou o tratamento e os



resultados a longo prazo da Terapia Comportamental Dialética (DBT), com foco particular nas experiências dos participantes em relação às medicações e suas conclusões sobre o tratamento. Os resultados destacaram que, embora os participantes tenham percebido benefícios significativos da DBT, especialmente no gerenciamento de emoções e na melhoria das relações interpessoais, a conclusão da DBT não marcou o fim da jornada terapêutica. Os participantes identificaram a DBT como um bloco de construção para o autodesenvolvimento contínuo, enfatizando que não era uma cura milagrosa. Notavelmente, as medicações foram mencionadas como uma parte integrante do tratamento, e os participantes expressaram a importância desses medicamentos em auxiliar na gestão de sintomas específicos do transtorno de personalidade borderline (TPB). Além disso, a necessidade de suporte contínuo após a DBT, seja por meio de medicações ou outras intervenções terapêuticas, foi evidente.

Os autores Lieslehto et al., (2023) representaram a primeira investigação sobre a eficácia comparativa de tratamentos psicofarmacológicos para o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Os resultados principais indicam que vários medicamentos comumente prescritos para o TPB estão associados a uma eficácia limitada ou até a resultados adversos, como um significativo risco de rehospitalização psiquiátrica, mesmo quando o possível viés protopático é controlado. O tratamento com lisdexamfetamina, bupropiona, metilfenidato e clozapina demonstrou associação com resultados melhorados, sugerindo a necessidade de mais pesquisas sobre esses tratamentos. Contrariando algumas recomendações clínicas, medicamentos como olanzapina, quetiapina e inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS) mostraram-se potencialmente prejudiciais, enquanto outros tratamentos recomendados, como lamotrigina e valproato, parecem ser ineficazes.

Através de um ensaio clínico randomizado (RCT), os autores Betts et al., (2023) avaliaram intervenções precoces projetadas especificamente para cuidadores de jovens com características de Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). O programa de psicoeducação em grupo MS-BPD foi avaliado quanto à eficácia para cuidadores de jovens com características de TPB, comparando a participação no MS-BPD com o acesso a uma intervenção psicoeducacional online. Os resultados indicam que ambas as intervenções (MS-BPD+Online e Online) resultaram em melhorias, mas não houve vantagem



significativa para o grupo MS-BPD+Online em relação à carga negativa de cuidados (ônus) e a outras medidas secundárias, como experiência positiva de cuidado, enfrentamento, conhecimento do transtorno de personalidade, angústia, emoção expressa e qualidade de vida. Embora ambas as intervenções tenham beneficiado os cuidadores, a taxa de mudança não foi significativa em várias medidas. O estudo destaca a responsividade potencial de intervenções para carga negativa de cuidados, conhecimento sobre transtornos de personalidade e emoção expressa, fornecendo insights valiosos para o desenvolvimento futuro de intervenções para cuidadores de pessoas com TPB.

O transtorno de personalidade borderline (TPB) em adolescentes tem se tornado progressivamente um campo ativo na saúde mental infantojuvenil nas últimas décadas. No estudo de Bourvis et al., (2023), os autores discutem o modelo biopsicossocial, destacando a influência de fatores ambientais, como trauma precoce, e características individuais na formação de sintomas crônicos do TPB. Com uma alta taxa de comorbidades, o diagnóstico desse transtorno, muitas vezes, ocorre após outros diagnósticos psiquiátricos. O estudo ressalta a importância da compreensão evolutiva do TPB, sugerindo que pode representar uma adaptação disfuncional a um ambiente estressante. Quanto ao tratamento, enfatiza a limitação de evidências empíricas para terapias específicas em adolescentes com TPB. Destaca a eficácia de intervenções não específicas, como suporte intensivo diário, enfatizando a necessidade de uma abordagem ecologicamente integrada. Os pesquisadores concluem ressaltando a fragilidade da aliança terapêutica e a importância de considerar dados provenientes da prática clínica para informar o tratamento desses pacientes e suas famílias.

A pesquisa de Pascual et al., (2023) destacou a alta comorbidade do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) com transtornos de ansiedade, alimentares e do uso de substâncias. Quanto ao tratamento do TPB, enfatiza-se a prioridade da psicoterapia, especialmente a Terapia Cognitivo-Comportamental (CBT). No contexto de transtornos alimentares, destaca-se a importância da coordenação entre tratamentos específicos para o TPB e transtornos alimentares, com possível uso de psicofármacos em casos específicos. Para os transtornos do uso de substâncias, ressalta-se a



prevalência elevada e a ênfase na terapia psicológica como tratamento principal, com cautela no uso de medicamentos para evitar a polifarmácia. Os autores concluem destacando a falta de aprovação específica de medicamentos para o TPB e a necessidade de mais pesquisas sobre o papel da farmacoterapia, sugerindo que ela seja considerada como complementar à psicoterapia, com atenção especial aos riscos e benefícios.

O programa Sage é um modelo de intervenção para o tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) e seus aspectos relacionais. Esse programa tem como objetivo principal melhorar a regulação emocional e promover habilidades de comunicação eficazes entre indivíduos com TPB e seus familiares ou parceiros. Através deste programa, os autores Fitzpatrick et al., (2023) discutiram as abordagens em fases para o tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), visando a melhoria do funcionamento emocional e relacional. A Fase 1 foca na orientação, motivação para a mudança e estabelecimento de segurança intrapessoal e interpessoal, incluindo a criação de planos de segurança. A Fase 2 visa promover comunicação eficaz e regulação emocional, destacando habilidades como parafraseamento e validação. A Fase 3 concentra-se em intervenções cognitivas para aumentar a conscientização e flexibilidade em relação a crenças negativas associadas ao TPB. O estudo destacou a importância de abordar tanto a pessoa com TPB quanto seus familiares ao longo dessas fases do tratamento.

O estudo de Gupta et al., (2023) analisou a identificação de riscos psicossociais específicos associados ao Transtorno de Personalidade Borderline (BPD) em adolescentes, com o intuito de estabelecer diagnósticos precoces e orientar os clínicos no desenvolvimento de formulações contextuais. Apesar das limitações na compreensão completa do desenvolvimento do BPD na adolescência, os resultados representam um avanço significativo, destacando a estabilidade dos traços do BPD, distintos de outros transtornos. Recomenda-se o uso de ferramentas estabelecidas, como a Escala de Dificuldades na Regulação Emocional (DERS). A introdução do "Another Model for Personality Disorders" (AMPD) ressalta a dimensionalidade do BPD, integrando abordagens psicanalíticas sobre a formação da identidade. A coexistência com outros transtornos cria desafios diagnósticos, mas a pesquisa



recente permite diagnósticos e tratamentos precoces. A pesquisa destaca debates sobre automutilação não suicida (NSSI), enquanto sugere um plano de tratamento multimodal para abordar as complexidades do BPD. Em conclusão, o estudo reconhece o BPD como uma doença mental séria, complexa e duradoura, exigindo uma compreensão aprimorada para diagnóstico e tratamento eficazes.

<b>Autor e ano</b>	<b>Título do estudo</b>	<b>Principais conclusões</b>
Gartlenhner et al., (2021)	Pharmacological Treatments for Borderline Personality Disorder: A Systematic Review and Meta-Analysis	Eficácia limitada das farmacoterapias; antipsicóticos de segunda geração e antidepressivos mostram redução modesta; necessidade urgente de pesquisas mais robustas.
Gillespie et al., (2022)	Individuals who Report having Benefited from Dialectical Behaviour Therapy (DBT): A Qualitative Exploration of Processes and Experiences at Long-term Follow-up	DBT beneficia o gerenciamento emocional, mas não é uma cura milagrosa; medicamentos são parte integrante; necessidade de suporte contínuo pós-DBT.
Lieslehto et al., (2023)	Association of Pharmacological Treatments and Real-world Outcomes in Borderline Personality Disorder	Alguns medicamentos têm eficácia limitada; outros, como lisdexamfetamina, mostram melhores resultados; necessidade de mais pesquisas.
Betts et al., (2023)	A Randomized Clinical Trial of a Psychoeducational Group Intervention for Family and Friends of Young People with Borderline Personality Disorder Features	Intervenções trazem benefícios, mas sem vantagem significativa entre os grupos; ênfase na carga do cuidador e suporte contínuo.
Bourvis et al., (2023)	Therapeutic and Preventive Interventions in Adolescents with Borderline Personality Disorder: Recent Findings, Current Challenges, and Future Directions	TPB pode representar uma adaptação disfuncional a um ambiente estressante; tratamento ecologicamente integrado; importância da prática clínica.
Pascual et al., (2023)	Pharmacological Management of Borderline Personality Disorder and Common Comorbidities	Alta comorbidade com transtornos de ansiedade, alimentares e de uso de substâncias; ênfase na psicoterapia, cautela no uso de



Autor e ano	Título do estudo	Principais conclusões
		medicamentos; necessidade de mais pesquisas.
Fitzpatrick et al., (2023)	Protocol Development of Sage: A Novel Conjoint Intervention for Suicidal and Self-injuring People with Borderline Personality Disorder and their Significant Others	Programa Sage foca na melhoria emocional e relacional; abordagem de tratamento em três fases; atenção a indivíduos e seus significativos afetivos.
Gupta et al., (2023)	Integrating Psychosocial Risks with Emerging Evidence for Borderline Personality Disorders in Adolescence: An Update for Clinicians	TPB reconhecido como uma doença mental séria, complexa e duradoura; compreensão multidimensional para diagnóstico e tratamento precoces; ênfase em pesquisas recentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme explorado minuciosamente as complexidades do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) por meio desta análise aprofundada, torna-se evidente que o campo está em constante evolução, revelando tanto desafios quanto promessas. A diversidade de abordagens terapêuticas, desde a farmacoterapia até intervenções psicossociais, ressalta a complexidade do TPB e a necessidade premente de estratégias mais refinadas. O reconhecimento da eficácia limitada de certos tratamentos farmacológicos, juntamente com a ênfase nas experiências a longo prazo dos pacientes com a Terapia Comportamental Dialética (DBT), sinaliza a importância de uma abordagem holística e centrada no paciente.

Em consonância com as investigações recentes, fica claro que a abordagem do TPB deve transcender o âmbito clínico tradicional. O papel das redes de apoio, a compreensão aprimorada dos fatores de risco psicossociais e a consideração das experiências individuais dos pacientes emergem como elementos essenciais para otimizar o tratamento. Além disso, a necessidade de estratégias integradas e adaptativas, levando em conta a complexidade do



TPB, aponta para a importância de uma abordagem personalizada e multifacetada.

Por fim, é crucial reconhecer que o TPB não é uma entidade estática, mas sim um espectro dinâmico que exige abordagens flexíveis. A pesquisa continua a ser a força propulsora que impulsiona inovações e esclarece aspectos anteriormente obscuros do TPB. Este panorama dinâmico sugere não apenas desafios contínuos, mas também oportunidades empolgantes para aprimorar significativamente a qualidade de vida daqueles afetados pelo TPB.

## REFERÊNCIAS

BETTS, Jennifer K. et al. A randomized clinical trial of a psychoeducational group intervention for family and friends of young people with borderline personality disorder features. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, v. 57, n. 11, p. 1453–1464, 2023.

BOURVIS, Nadège et al. Therapeutic and preventive interventions in adolescents with borderline personality disorder: recent findings, current challenges, and future directions. *Jornal de Medicina Clínica*, v. 12, p. 6668, 2023.

DARK, Frances; DINU, Bianca. Cognitive remediation therapy: is it a feasible and acceptable psychological treatment for borderline personality disorder? *Australasian Psychiatry*, v. 31, n. 3, p. 312–314, 2023.

FITZPATRICK, Skye et al. Protocol development of Sage: A novel conjoint intervention for suicidal and self-injuring people with borderline personality disorder and their significant others. *Revista da Associação de Terapias Comportamentais e Cognitivas*, p.707 - 720, 2023.

GARTLEHNER, Gerald et al. Pharmacological treatments for borderline personality disorder: A systematic review and meta-analysis. *CNS Drugs*, v. 35, p. 1053–1067, 2021.

GILLESPIE, Conall et al. Individuals who report having benefitted from dialectical behaviour therapy (DBT): a qualitative exploration of processes and experiences at long-term follow-up. *Borderline Personality Disorder and Emotion Dysregulation*, v. 9, p. 8, 2022.

GUPTA, Nihit et al. Integrating psychosocial risks with emerging evidence for



borderline personality disorders in adolescence: An update for clinicians. *Cureus*, v. 15, n. 6, e40295, 2023.

JOSEK, Anna Katharina et al. Chairwork in schema therapy for patients with borderline personality disorder—A qualitative study of patients' perceptions. *Frontiers in Psychiatry*, v. 14, p. 1180839, 2023.

LIESLEHTO, Johannes et al. Association of pharmacological treatments and real-world outcomes in borderline personality disorder. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, v. 147, p. 603–613, 2023.

PASCUAL, Juan C. et al. Pharmacological management of borderline personality disorder and common comorbidities. *CNS Drugs*, v. 37, p. 489–497, 2023.

PETERS, Jessica R. et al. Borderline personality disorder symptom networks across adolescent and adult clinical samples: examining symptom centrality and replicability. *Psychological Medicine*, v. 53, p. 2946–2953, 2022.